

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nilzely Maria de Sousa Reis

ANÁPOLIS - GO

2009

Nilzely Maria de Sousa Reis

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo desenvolvido sob orientação da Prof. Joicy Mara Rezende Rolindo como requisito parcial para a aprovação e obtenção do título de especialista em Educação Infantil pela Faculdade Católica de Anápolis.

ANÁPOLIS - GO

2009

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nilzely Maria de Sousa Reis¹

RESUMO

Esse artigo visa analisar aspectos relativos à avaliação na Educação Infantil, uma fase da vida escolar que possui características particulares e desta forma pressupõe a mensuração dos resultados a partir de instrumentos mais qualitativos do que quantitativos. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi o de analisar a avaliação do processo ensino-aprendizagem para capacitar os professores que pretendem atuar na Educação Infantil, uma etapa em que o cuidar é tão importante como o educar. Quanto aos meios de investigação, utilizou-se a revisão bibliográfica como metodologia básica, a partir da consulta, análise e sistematização das idéias presentes em livros e artigos científicos. Nessa etapa da educação é importante que os instrumentos de avaliação sejam de natureza diagnóstica, visando informar ao professor o nível de desenvolvimento real dos alunos, para fornecer-lhe condições de planejar estratégias de ensino. Deve haver ênfase ainda, a uma avaliação formativa, que é aquela na qual os alunos aprendem ao mesmo tempo em que seu nível cognitivo é avaliado.

Palavras Chave: Educação Infantil. Avaliação da Aprendizagem. Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims at to analyze relative aspects to the evaluation in the Infantile Education, a phase of the pertaining to school life that process particular characteristics and in such a way it estimates the medial of the results from more qualitative instruments of what quantitative. Of this form, the objective of the research was to analyze the evaluation of the process teach-learning to enable the professors whom they intend to act in the Infantile Education, a stage where taking care of it is so important as educating. How much to the ways of inquiry, it was used bibliographical revision as basic methodology, from the consultation, analysis and systematization of the ideas gifts in scientific books and articles. In this stage of the education it is important that the evaluation instruments are of diagnostic nature, aiming at to inform to the professor the level of real development of the pupils, to supply conditions to it to plan education strategies. It must still have emphasis, to a formative evaluation, that is that one in which the pupils learn at the same time where its cognitive level is evaluated.

Keywords: Infantile education. Evaluation of the Learning. Process teach-learning.

¹ Graduada em Licenciatura Plena Parcelada em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, partiu-se de uma discussão sobre as teorias relativas aos rumos em que a avaliação da aprendizagem tem se inserido no contexto educacional atual. Sua função deve ser a de dinamizar a aprendizagem, bem como fornecer ao professor as informações necessárias para que ele possa redirecionar o seu trabalho com base na adoção de novas metodologias.

Através de uma revisão bibliográfica essa a pesquisa desenvolvida procurou proporcionar uma ampla visão da avaliação na Educação Infantil, que tem sido considerada por alguns teóricos, tais como Figueiredo, Hoffmann e Zabala a etapa mais importante da educação.

1 A avaliação na Perspectiva Educacional Sócio-interacionista

A educação baseada nos princípios da pedagogia tradicionalista não se sustenta mais. O processo ensino-aprendizagem de acordo com o paradigma atual deve ocorrer a partir das concepções sócio-interacionistas, nas quais o aluno é construtor do seu conhecimento e o professor é o mediador entre o indivíduo e as informações.

Estudar as teorias sobre avaliação, nesse contexto, pressupõe considerar, os apontamentos de Hoffmann (2001, p. 17) ao afirmar que ultimamente a atenção dos profissionais da educação, assim como de autoridade políticas e da sociedade como um todo tem voltado-se para a reflexão sobre a dimensão política e social da avaliação, vista como um instrumento que representa em alguns casos, práticas não compatíveis com o modelo educacional centrado nos princípios da democracia.

No novo paradigma educacional, centrado nas perspectivas vigotskianas, a aprendizagem se dá mediante a interação do indivíduo com o meio, de forma que ele deve agir sobre as informações para que elas se transformem em conhecimento.

A configuração do processo avaliativo de acordo com o novo paradigma é voltada para o diagnóstico das reais potencialidades dos alunos e de suas necessidades, objetivando levar o professor a adequar seu trabalho de acordo com tais características (BRASIL, 1998).

A característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino

que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma pedagogia do exame (LUCKESI, 2005, p. 17).

Nestes termos, a avaliação perde seu caráter punitivo, aquele em que ela não passa de uma medida que estabelecia a quantidade de conhecimentos que havia sido colocado dentro da cabeça dos alunos.

De acordo com Hoffmann (2001), para que a compreensão de avaliação seja realmente sistemática, é importante ter em mente que não se pode delimitar tempos fixos para a efetivação da aprendizagem, uma vez que ela é um processo permanente, individualmente construído com base na experiência de vida de cada um. Assim não existe sentido em atribuir valor aos pontos que se pretende atingir, uma vez que com a delimitação de novos pontos estes terão um caráter de passagem provisório.

Várias são as formas de se avaliar e estas são classificadas de acordo com o paradigma em que se inserem. No paradigma tradicional a avaliação tem sua ênfase na imparcialidade, sendo desta forma uma ação objetiva cuja finalidade é medir a quantidade de conhecimentos absorvidos pelos alunos. Luckesi (2005) descreve esse modelo como:

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educando; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade, os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa dos mais variados expedientes (LUCKESI, 2005, p. 18).

Hoffmann (2001) afirma que o foco do novo paradigma em avaliação ultrapassa o absolutismo de determinadas verdades, assim como a clareza de alguns objetivos, de medidas padronizadas e das estatísticas. Nesse sentido faz um alerta sobre a avaliação baseada em uma ação consciente e reflexiva diante das situações nas quais os sujeitos estão envolvidos, bem como do diálogo entre estes.

No paradigma educacional emergente² por sua vez, não se pode nem mesmo determinar formas e modelos de se avaliar, uma vez que tal processo deve ser um acontecimento constante e contínuo na sala de aula, onde tudo que o aluno produzir, seja intelectual ou socialmente, deve ser valorizado. Dessa forma os alunos estão sendo avaliados

² Uma perspectiva pedagógica marcada pela interação entre o educando e o objeto de conhecimento, mediada pela ação docente (BRASIL, 1998).

ao copiar a matéria, ao fazer a leitura, ao dar suas opiniões, no zelo com seu material didático, no respeito para com o próximo entre outras formas.

A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática. (BRASIL, 1998, p. 157)

Para Hoffmann (2001) é importante observar a dimensão das mudanças que têm ocorrido em relação ao processo avaliativo, e para tanto é válido considerar que em todas as partes do globo essas mudanças se fazem sentir através de adequações e de um constante ato de repensar a prática.

Para a autora compreender os rumos que a avaliação passou a trilhar nos últimos anos não é uma ação fácil, e para tanto é preciso que haja uma reflexão coletiva de todos os envolvidos no processo avaliativo, uma vez que a principal existência é a retomada das concepções centradas no conceito de democracia e cidadania e do direito à educação, ou seja, deve haver um esforço coletivo no sentido de apontar os rumos da avaliação educacional com base ética e construtiva que contribua para melhorias sociais.

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. “Ela diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto exigindo decisão do que fazer diante ou com ele”. (LUCKESI, 2005, p. 93)

Avaliação: o que é isso? Como fazer? Por que fazer? Para que fazer? Como articular enquanto coisas irreduzíveis, complementares e indissociáveis suas perspectivas funcional ou estrutural? Este é o trabalho. E se o professor estiver atento a esse problema, e se a escola dispuser de tempo e valorizar este tema, se as crianças, os pais e outros agentes educacionais forem envolvidos nesse processo, muito há para se fazer e compreender. E avaliar. (MACEDO, 2007 *online*)

O autor levanta uma série de questionamentos, que incidem no comprometimento dos diversos sujeitos envolvidos com o processo educativo, para que a perspectiva tanto de ensino-aprendizagem como de avaliação seja mudada à partir de conceitos embasados na visão formativa.

Assim, o novo paradigma avaliativo está centrado basicamente na análise da eficácia do processo e não em mensurar de forma quantitativa o aprendizado dos alunos, o processo ensino-aprendizagem de acordo com Hoffmann (2001) é um processo de construção e reconstrução do conhecimento em uma ação na qual o aluno é o ator principal. Não quer dizer assim, que o professor perde sua importância, mas que ele deixa de ser o dono do saber reconhecendo que os alunos têm uma cultura de vida que pode contribuir com o processo.

2 Modalidades de avaliação

Para apresentar como deve ser a perspectiva avaliativa na Educação Infantil é importante compreender as principais modalidades de avaliação, sejam elas, consoantes à perspectiva sócio-interacionista ou não.

Santarém e Cruz (2007) consideram que avaliar não é algo visível a olho nu, e afirmam que transcende ao olhar do professor para a criança como sendo meramente seres observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa favorece com contribuições para que o profissional docente possa levantar objetivos e realizar um planejamento das atividades, o que representa um ponto de partida real rumo à observação, o que esclarece a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão pelos profissionais da educação em relação à formação do processo de avaliação em termos de Educação Infantil.

A mudança de paradigma discutida, segundo Hoffmann (2001), pode ser observada da seguinte forma:

- a) Parte-se de uma perspectiva avaliativa classificatória, seletiva para uma perspectiva que esteja a serviço do processo ensino-aprendizagem e especialmente da promoção da cidadania.
- b) Parte-se de uma atitude baseada na reprodução, na alienação para a inquietação rumo a uma busca constante de significado e sentido.
- c) Parte-se de uma visão centrada no prognóstico, na apresentação de resultados para uma visão cujo âmago é acompanhar de forma permanente, mediando, intervindo pedagogicamente na melhoria da aprendizagem.
- d) Parte-se da unilateralidade, na qual o professor é o centro, na unidimensionalidade, na qual há a fragmentação disciplinar para uma visão de caráter dialógico.
- e) Parte-se da tendência à homogeneização, da competição, da classificação para o respeito à individualidade, à interação e especialmente à socialização.

É válido considerar que em muitas instituições a avaliação está reduzida ao preenchimento de fichas de comportamento, assim como da redação de pareceres

padronizados de caráter descritivo no fim de um período determinado. Nesse âmbito não leva-se em consideração o cotidiano das crianças, assim como não se considera ação pedagógica tal como ocorre no ensino regular. Hoffmann (2000, p. 12) preceitua que a modalidade classificatória de avaliação mostra-se presente nas instituições de educação infantil no momento em que simboliza o registro último especialmente ao fim de um semestre no sentido dos comportamentos apresentados pelas crianças.

Para a autora, nas concepções tradicionalistas de avaliação é comumente observável o autoritarismo, que decorre do julgamento das condutas e atitudes dos alunos, sem reflexão, com base em modelos subjetivos, sem levar em consideração os valores e princípios que norteiam a instituição de ensino. Acrescenta que compreender a avaliação a serviço da ação requer a contraposição das concepções do modelo classificatório da avaliação que centra-se no julgamento dos resultados e do modelo mediador³ da avaliação que direciona-se basicamente para a ação pedagógica de caráter reflexivo.

A avaliação diagnóstica serve de instrumento de verificação dos resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos. Dentro deste contexto a avaliação é tida como ato subsidiário do processo de construção de resultados satisfatórios. “A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório (LUCKESI, 2005, p. 165)”.

Nessa mesma linha teórica, Silva (2004) esclarece que:

A avaliação formativa é a avaliação do processo de aprendizagem a fim de proporcionar ajuda pedagógica mais adequada a cada momento. O professor utiliza essa avaliação intuitivamente durante o processo de ensino, pode redimensionar sua ação a partir de suas conclusões. O professor que costuma utilizá-la com frequência obtém resultados muito satisfatórios (SILVA, 2004, p. 153).

A modalidade de avaliação enfatizada no fragmento destacado acima complementam com eficiência as idéias de Hoffmann (2001), ao relatar que as mudanças citadas no processo de avaliação estão relacionadas em primeiro plano à finalidade dos procedimentos e não em modificar tais instrumentos. Contudo é válido considerar que tem ocorrido um processo de modificação e alteração nos modelos avaliativos de algumas instituições a começar pelos procedimentos em si, não sendo enfatizado preliminarmente as reflexões sobre os princípios que norteiam a prática dos profissionais.

³ Mediação é aproximação, diálogo, acompanhamento do jeito de ser e aprender de cada educando, dando-lhe a mão, com rigor e afeto, para ajudá-lo a prosseguir sempre, tendo ele a opção de escolha de rumos em sua trajetória de conhecimento. (HOFFMANN, 2001, p. 74)

A realização de implantação e vivência de uma efetiva avaliação formativa de acordo com Zabala (2007), pode ocorrer gradativamente e continuamente. Assim, diante da utopia que representa o ideal teórico é válido considerar que a escola poderá não atender a todos os alunos segundo suas necessidades possibilidade, no entanto é válido considerar que existem muitas estratégias que atendem a uma perspectiva para a diversidade e que apesar de não eliminar os problemas pode sanar muitas conseqüências, e para tanto pressupõe-se a participação dos educandos no processo de ensino.

3 A aprendizagem diante da nova perspectiva avaliativa

De acordo com Lukesi (2005) é preciso estar consciente de que a avaliação educacional, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação traduzido em prática pedagógica.

Com base na análise das teorias de Hoffmann (2001), é possível compreender que a avaliação vista sob tal perspectiva, é uma ação que se projeta no futuro, ou seja, em sua forma mediadora com base no confronto dos objetivos pretendidos e alcançados, a aprendizagem não tem como fim explicar o grau de aprendizagem e sim de dar ao professor e a escola os subsídios para que possam compreender da melhor forma possível os limites e possibilidades dos educandos.

Nesse contexto ela exerce a função de fornecer ao professor uma visão dos resultados dos seus serviços, para que ele possa identificar se os alunos tiveram um efetivo desenvolvimento da aprendizagem em relação às metodologias utilizadas ou não.

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. “A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão”. (LUCKESI, 1978 *apud* LUCKESI, 2005, p. 17)

Partindo desta concepção de processo ensino-aprendizagem, o processo avaliativo a ele relacionado deve ter em seu objetivo central estabelecer diagnósticos que viabilize ao professor uma efetiva adequação de seu trabalho às características de aprendizagem dos alunos.

Como avaliar se define a partir da concepção de ensino e aprendizagem, da função da avaliação no processo educativo e das orientações didáticas postas em prática devem basear-se no processo como um todo e não apenas na perspectiva quantitativa do aprendizado. Embora a avaliação, na perspectiva aqui apontada, aconteça sistematicamente durante as atividades de ensino e aprendizagem, é preciso que a perspectiva de cada momento da avaliação seja definida claramente, para que se possa alcançar o máximo de objetividade possível.

Estando a atual prática da avaliação educacional escolar a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, para propor o rompimento dos seus limites, que é o que procuramos fazer, temos de necessariamente situá-la num outro contexto pedagógico. Conforme preceitua Luckesi (2005) temos de opostamente, colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação com mecanismo de transformação social.

Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem, é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para possibilitar, por um lado, avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e, por outro lado, contrastar os dados obtidos, observando a transferência das aprendizagens em contextos diferentes.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação de acordo com Luckesi (2005) tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa a construir um resultado previamente definido. Por exemplo: se a avaliação se dá sobre a competência dos alunos na produção de textos, deve-se considerar a totalidade dessa produção, que envolve desde os primeiros registros escritos, no caderno de lição, até os registros das atividades de outras áreas e das atividades realizadas especificamente para esse aprendizado, além do texto produzido pelo aluno para os fins específicos desta avaliação; atividades específicas para a avaliação. Nestas, os alunos devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao responder um questionário.

Para tanto é importante, em primeiro lugar, garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem comumente estruturadas em sala de aula, isto é, que não se diferenciem, em sua estrutura, das atividades que já foram realizadas; em segundo lugar, deixar claro para os alunos o que se pretende avaliar, pois, inevitavelmente, os alunos estarão mais atentos a esses aspectos.

A avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. “A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz”. (LUCKESI, 2005, p. 58)

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. De acordo com Luckesi (2005), ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando. Observar bem que estamos falando de qualificação do educando e não de classificação. O modo de utilização classificatória da avaliação, como veremos a seguir, é um lúcido modo de fazer da avaliação do aluno um instrumento de ação contra a democratização do ensino, na medida em que ela não serve para auxiliar o avanço e crescimento do educando, mas sim para assegurar a sua estagnação, em termos de apropriação dos conhecimentos e habilidades mínimos necessários.

Luckesi (2005) propõe que a avaliação do aproveitamento escolar seja praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando.

Considerando as preocupações em diagnosticar possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem, o professor pode realizar a avaliação através de observação sistemática: acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, utilizando alguns instrumentos, como registro em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros; análise das produções dos alunos: considerar a variedade de produções realizadas pelos alunos, para que se possa ter um quadro real das aprendizagens conquistadas.

4 A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil

De acordo com Figueiredo (2007) para que a criança possa alcançar o desenvolvimento integral e a construção da autonomia, a perspectiva pedagógica deve proporcionar-lhe situações nas quais haja a vivência de experiências variadas, podendo fazer escolhas, tomar decisões, socializar conquistas e descobertas.

O educador na perspectiva de Figueiredo (2007) tem o dever de pesquisar e conhecer o desenvolvimento infantil com o objetivo de poder selecionar atividades nas quais a criança experimente situações diversas que lhe proporcione:

- a) segurança e sensação de acolhimento no ambiente escolar que deve ampliar suas relações sociais e afetivas;
- b) capacitar gradativamente sua habilidade de desenvolver atividades prevalecendo a autonomia e cooperação com os outros;
- c) interagir com o meio no qual está inserida com base na independência e na curiosidade;
- d) valer-se de vários tipos de linguagem que a humanidade tenha desenvolvido.

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. (BRASIL, 1998, p. 157)

Hoffmann (2000) ensina que compreender a essência e a significação da avaliação no âmbito pedagógico pressupõe compreender algumas concepções sobre a Educação Infantil, especialmente com base nas teorias do desenvolvimento, assim como das abordagens dos processos educativos originadas. Observa-se a busca pela contestação de práticas não contextualizadas da realidade na qual as crianças estão inseridas.

O objetivo básico da avaliação na Educação Infantil de acordo com Santarém e Cruz (2007) é a obtenção de informações e subsídios que favoreçam o desenvolvimento infantil com base na ampliação dos conhecimentos. Dentro desta perspectiva a avaliação não se limita a uma capacidade de medida, de comparação ou mesmo de julgamento. Ela exerce uma relevância social e política importante na educação.

Para Hoffmann (2000) o nascimento da avaliação na Educação Infantil está vinculado a fatores de cunho sociais, culturais que levam à necessidade de expansão das políticas direcionadas ao atendimento educacional das crianças de 0 a 6 anos. Está intimamente vinculada a investigação dos reflexos por que passa o modelo de controle existente no ensino regular, que ligado ao controle das famílias em relação à ação institucional compreender de forma sistemática o significado de tal prática com vistas a beneficiar a educação como processo.

O momento de avaliação implica uma reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos. (BRASIL, 1998, p. 203)

No que se refere a Educação Infantil, Figueiredo (2007) relata que essa postura representa a adoção de posturas que não se baseiam e não admitam registros quantitativos. Parte-se do princípio de que cada instante da vida do indivíduo é uma etapa de grande significado e portadoras de características particulares.

O professor em tal perspectiva é visto como um mediador, não enfatizando o desejo reprodutivo por parte dos alunos ao se realizar a avaliação, pois o conhecimento é fruto da interação do aluno com o meio que o rodeia e não de informações escritas que devem ser memorizadas fielmente. Assim, entre conhecimento e desenvolvimento está a mediação que é efetivada não só pelo professor mas por todos os componentes do meio ao qual o aluno está inserido.

Santarém e Cruz (2007) relatam que na Educação Infantil a avaliação deve ser vista como processo objetivando basicamente dar auxílio ao processo de aprendizagem com o fortalecimento da auto-estima dos indivíduos, permitindo que elas acompanhem o que conquistaram, observem suas dificuldades e tenham a visão clara de suas possibilidades em relação ao processo ensino-aprendizagem.

O que ocorre na prática da avaliação educacional escolar segundo Luckesi (2005) é que dificilmente os professores definem com clareza, no ato do planejamento de ensino, qual é o padrão de qualidade que se espera da conduta do aluno, após ser submetido a uma determinada aprendizagem.

De acordo com as exposições de Hoffmann (2000) formalizar o processo de avaliação incide em cumprir o duplo objetivo de controlar tanto a ação docente como o comportamento das crianças, que pode ser manifestado com base nas práticas avaliativas de caráter positivo, que realizam um diagnóstico das concepções seletivas ligadas à elite.

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças. (BRASIL, 1998, p. 203)

Apesar de historicamente a Educação Infantil ter caráter assistencialista, as famílias de classe média requisitam das instituições de ensino, propostas realmente pedagógicas e formalidades no processo de avaliação. Desta forma a avaliação pode ser concebida como um elemento controlador do trabalho efetuado pela escola e mais especificamente pelo professor que se defrontam com o dever de comprovar o trabalho realizado.

Uma efetiva análise do que representa a avaliação na educação infantil pressupõe resgatar os pressupostos básicos a que ela está diretamente relacionada e evitar cumprir as diretrizes da perspectiva classificatória da escola tradicional. Pois, de acordo com Hoffmann (2000) vários estudos na área têm demonstrado que as práticas de cunho classificatório não visam beneficiar os alunos, não contribui para o seu desenvolvimento e se torna um instrumento de seleção e exclusão da escola.

Tanto na Educação Infantil como de forma geral a avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de auto-compreensão. Segundo Luckesi (2005), o professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e quais as possíveis falhas.

[...] o educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e está a serviço dele. Então, o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. (LUCKESI, 2005, p. 42)

Avaliar nessa perspectiva é um ato que vale do trabalho do aluno em relação ao instrumento de avaliação para mensurar a qualidade do trabalho do professor.

Usualmente, conforme expõe Hoffmann (2000) é possível observar na Educação Infantil o preenchimento dos instrumentos de avaliação no final de um período de longa duração, com base em listagens caracterizadas pela uniformidade aplicadas a crianças que diferenciam-se por vários fatores dentre os quais destaca-se a idade. Esse tipo de avaliação reduzida ao registro mostra-se absolutamente fora do contexto em que está inserida a rotina das crianças e do projeto de trabalho docente, na maioria das vezes não considerando as possibilidades de se compreender os aspectos avaliados.

A observação deve ser planejada para que o professor possa perceber manifestações importantes das crianças. Por meio dela, pode-se conhecer mais acerca do que as crianças sabem fazer, do que pensam a respeito dos fenômenos que observam, do que ainda lhes é difícil entender, assim como conhecer mais sobre os interesses que possuem. A prática de observar as crianças indica caminhos para selecionar conteúdos e propor desafios, a partir dos objetivos que se pretende alcançar por meio deles. O trabalho de reflexão do professor se faz pela observação e pelo registro. O registro é entendido aqui como fonte de informação

valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender, e sobre o professor, em seu processo de ensinar. “O registro é o acervo de conhecimentos do professor, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos”. (BRASIL, 1998, p. 203)

De acordo com Hoffmann (2000) na Educação Infantil a avaliação precisa resgatar de forma urgente a essencialidade do sentido de acompanhamento do desenvolvimento das crianças, com base na reflexão permanente sobre a interação em seu cotidiano e especialmente na ação pedagógica.

A função formativa da avaliação, numa perspectiva ampla, supõe uma ação do avaliador em direção ao desenvolvimento e crescimento do avaliado. Diversos autores têm focado a avaliação formativa como possibilidade de melhoria do desempenho. O conceito de avaliação formativa se opõe à avaliação somativa enfatizando a importância do processo e não do produto.

Nesses termos é fundamental a utilização de diferentes códigos como o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Por exemplo, muitas vezes o aluno não domina a escrita suficientemente para expor um raciocínio mais complexo sobre como compreende um fato histórico, mas pode fazê-lo perfeitamente bem em uma situação de intercâmbio oral, como em diálogos, entrevistas ou debates.

No que se refere às modalidades de avaliação é válido destacar que a formativa tem como objetivo geral recolher informações sobre o desenvolvimento holístico do educando em relação à sua inserção social e desenvolvimento cognitivo em consonância com os objetivos programados bimestralmente. A somativa por sua vez é a modalidade de avaliação que relaciona-se às avaliações do desenvolvimento, avanços e dificuldades do educando em perspectiva global, realizada no final de cada ano letivo.

É importante mencionar ainda, que a instituição educativa deve ter seu compromisso relativo a progressão devidamente cumprido. Pois entendendo-se que a escola é concebida como espaço de ação educativa, ela deve contribuir para o avanço e progressão do educando, conforme as leis estaduais de Educação.

As duas últimas modalidades de avaliação devem ser utilizadas como um mero cumprimento da perspectiva legal de forma que é válido salientar que é importante que seja dada uma maior ênfase à perspectiva formativa, uma vez que busca-se qualificar e não quantificar os resultados.

As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam, lêem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. “A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar o processo de construção da linguagem pelas crianças (BRASIL, 1998, p. 157)”.

Na concepção de Hoffmann (2000) na proposta de avaliação mediadora em educação infantil pode centrar-se nos seguintes pressupostos:

- a) A proposta pedagógica deve considerar a diversidade de interesses e possibilidade em relação à exploração do mundo por parte da criança, especialmente com base no respeito à identidade social e cultural, propiciando simultaneamente a interatividade apoiando, acompanhando e favorecendo novos desafios.
- b) A tendência investigativa do professor em relação ao mundo infantil objetivando mediar as conquistas deve direcionar-se a apoiar e incentivar a superação dos desafios.
- c) A observação permanente, assim como o registro, a reflexão da ação e do pensamento das crianças, com base em suas diferenças culturais devem fundamentar-se no fazer pedagógico.

Em uma avaliação formativa é importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam. Por exemplo: ‘Você já sabe escrever o seu nome’, ‘Você já consegue falar o nome do seu amigo’, ‘Você já consegue ler o nome de fulano’ etc. “É imprescindível que os parâmetros de avaliação tenham estreita relação com as situações didáticas propostas às crianças”. (BRASIL, 1998, p. 157)

É preciso alertar desde já que não é objetivo deste trabalho nem mesmo das discussões atuais envolvendo a educação erradicar a avaliação. Pesquisas dessa natureza visam levantar argumentos que demonstrem que o professor deve procurar realizar uma avaliação que tenha a natureza de diagnosticar e formar o educando. Assim de acordo com Hoffmann (2000) uma avaliação do processo ensino-aprendizagem coerente é aquela em que os alunos participem da realização das atividades e de sua correção, para que tenham a oportunidade de ver suas falhas e desta forma, devidamente motivados trabalhe no sentido de saná-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário educacional brasileiro atual não aceita mais a aplicação de instrumentos tradicionais de avaliação, devido ao fato de se limitarem a medir a aprendizagem de forma quantitativa. Em uma perspectiva sócio interacionista conforme pressupõe a educação contemporânea, o professor deve assumir uma postura avaliativa contínua e cumulativa, na qual ele valorize todos os esforços dos alunos e os respectivos resultados.

A avaliação nessa nova perspectiva não pode se aproximar da perspectiva de medida, através da qual se busca diagnosticar a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos educandos. Na perspectiva atual, o papel da avaliação centra-se na análise da eficiência dos instrumentos metodológicos e nos resultados produzidos no processo ensino-aprendizagem, para que o professor possa rever sua prática.

A Educação Infantil ao ser enfatizada como etapa mais relevante do processo educativo, que junta o cuidar ao educar e assim forma as bases dos indivíduos requer um processo avaliativo de acordo com suas particularidades, no qual o rendimento dos alunos sejam apontados por conceitos e não por demonstrativos numéricos.

Na Educação Infantil é importante que as expectativas de aprendizagem dos alunos sejam explicitadas em consonância com o processo ensino-aprendizagem e a perspectiva pedagógica, assim como em relação aos critérios de avaliação, nos quais devem ser enfatizado o papel da avaliação formativa. Ela supõe uma ação do professor em direção ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

Fazer uso da avaliação com a finalidade de produzir o desenvolvimento das atividades educativas pressupõe sua visão como algo dinâmico, como sendo um momento de observação em que ocorre parte da construção do conhecimento. Assim, ela se configura como um elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.

FIGUEIREDO, Taicy de Ávila. **Educação Infantil para que(m)?** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=321>>. Acesso em: 2 março 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, Lino de. **Para uma avaliação construtivista**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/Escola_mov_p123-129_c.pdf>. Acesso em: 2 março 2009.

SANTARÉM, Maria Solange Portela; CRUZ, Maricélia Silva da. **Avaliação Formativa na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br>>. Acesso em: 2 março 2009.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. **Currículo estruturado: implementação de programas pedagógicos**. Curitiba: IESDE, 2004.

ZABALA, Antoni. **Educação Infantil inspira avaliação formativa**. Disponível em: <novaescola.abril.uol.com.br/ed/138_dez00/html/zabala.doc>. Acesso em: 2 março 2009.